



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS**

**JORNAL DA CIDADE**

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2014

**CASHES EM SHOPPINGS**

# Sindicato dos Vigilantes vai ao MP

André Moreira

O Sindicato dos Vigilantes de Empresas Privadas do Estado de Sergipe vai, na próxima semana, buscar a ajuda dos Ministérios Públicos Estadual e Federal, da Polícia Federal e também do Sindicato dos Bancários do Estado de Sergipe para fazer com que seja modificada a forma de reabastecimento dos caixas eletrônicos instalados em locais públicos, a exemplo de supermercados e shoppings. De acordo com Reginaldo Gonçalves Silva, presidente do Sindvigilante, durante a troca das cédulas, que é feita em horário comercial, ficam expostos ao risco de ataque de bandidos não só os vigilantes, que neste caso e segundo Reginaldo estão em desvio de função, mas também a população, que é obrigada a esperar o final do serviço para utilizar os equipamentos.



**SINDICATO** pede que seja modificada a forma de reabastecimento dos caixas instalados em locais públicos

“Estamos querendo que modifiquem o modo de operação antes que o pior aconteça. Se os bandidos invadem agências bancárias, imaginem outros locais! E a coisa se complica ainda mais quando não é somente uma troca de cassete”, disparou. Segundo ele, uma primeira denúncia já foi feita à Delesp, da Polícia Federal. Além da forma insegura como a reposição é feita, Reginaldo também afirma que as instituições bancárias não enviam um funcionário para fazer o trabalho – com exceção do Banese –, o que também já está expondo os vigilantes a outros tipos de problemas.

Um deles é a acusação de subtração de dinheiro dos malotes. Em outras palavras, furto. Um inquérito do tipo já foi instaurado contra uma guarnição, composta por quatro pessoas. Eles estão sendo acusados de terem “sumido” com R\$ 18 mil de um malote. A queixa contra os vigilantes foi prestada na 1ª Delegacia Metropolitana, no Conjunto Leite Neto. “Não devíamos fazer esse serviço. Nossa função é apenas a de transportar o malote lacrado, tenha dentro dele pedra ou ouro, e não de pegar em dinheiro, de abastecer caixas eletrônicos. Mas se tivermos mesmo que fazer, que seja em horário em que não haja fluxo de clientes e com a presença de um funcionário do banco, porque muitas vezes dá diferença nos valores, e não é culpa nossa!”, disparou Reginaldo.

A luta do Sindvigilante vai ganhar como parceiro o Sindicato dos Bancários de Sergipe, como afirmou a secretária de Comunicação e Imprensa, Ivânia Pereira. Segundo ela,

o assunto já foi, inclusive, debatido com o sindicato desses trabalhadores. Para Ivânia, além da falta de segurança

os bancos fazem este tipo de contrato com as empresas de transporte de valores para não pagar ao bancário, pois

esta é, sim, uma atribuição bancária. “Enquanto um funcionário de banco trabalha por seis horas, os vigilantes trabalham oito. Talvez, desta forma, saia mais barato para eles”, comentou.

Essa batalha será parecida com a que o Sindicato dos Bancários travou por muito tempo com o Banco do Brasil, para que a tesouraria da instituição saísse da agência central, localizada na Praça General Valadão. “Depois de muito esforço conseguimos a transferência, pois a tesouraria, onde estava, representava perigo para todos, inclusive para a população que transitava no calçadão. A mesma coisa é agora, no caso dos caixas eletrônicos em locais públicos. Tudo tem que ser feito dentro das normas e principalmente com segurança. Vamos sim abraçar esta causa”, concluiu Ivânia.

A Assessoria de Comunicação dos shoppings instalados na capital informou que a gerência operacional das unidades já tentou, por algumas vezes, modificar a forma de realização da reposição dos valores nos equipamentos, frisando que esta definição é das empresas de vigilância e de transportes de valores, que possuem estatutos próprios e formas de trabalho, restando apenas aos centros de compras acatarem os protocolos definidos.